

Marcela Villar*

REPORTAGEM
marcela.villar@redabahia.com.br

Com a bênção de São João, a Bahia bateu recorde de vacinação contra a covid-19 em junho: foram 1.485.438 baianos imunizados com a primeira dose. O mês com mais doses aplicadas, até então, tinha sido março, quando 1.171.096 pessoas receberam a primeira injeção. Já o mês com pior índice foi janeiro, quando se iniciou o combate à doença com imunizantes - do dia 20 a 31, apenas 192.447 pessoas foram vacinadas.

O estado soma quase 5 milhões de pessoas que receberam a primeira dose - são 4.915.288, quase um terço da população. Ontem, por exemplo, Salvador bateu o recorde de vacinação em um dia, com 37.245 imunizados. Os números foram levantados pelo CORREIO através dos dados disponibilizados pela Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab).

O ritmo de vacinação cresceu no último mês. A média de maio foi de 32.845 pessoas vacinadas por dia. Já em junho, foram 49.514. Isso representa um avanço de 50,7%.

Se esse padrão for mantido, mais 1.485.420 pessoas seriam imunizadas com a primeira dose em julho. Isso significa também que faltariam 149 dias para que toda a população baiana maior de 18 anos fosse parcialmente protegida, o equivalente a quase 5 meses. Ou seja, no final de novembro, todos os adultos estariam com pelo menos uma dose no braço.

O mês junino ainda foi o que a Bahia mais recebeu vacinas: foram 2.225.680 entregues pelo Ministério da Saúde (MS), entre primeira e segunda doses - 324.400 da CoronaVac, 1.312.900 da Oxford/Astrazeneca, 566.280 da Pfizer e 92.100 da Janssen.

Os números da vacinação refletem diretamente no número de casos e internações. Como noticiado pelo CORREIO, houve uma redução de 77% no número de idosos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), entre março e junho. A quantidade mensal de óbitos no estado também reduziu. De março para junho, a Bahia saiu do patamar de 3.510 para 2.771 mortes.

SEM RELAXAR

O imunologista e professor da Rede UniFTEC, Celso Sant'Ana,



Mês de junho teve 1.485.438 baianos imunizados com a primeira dose da vacina contra a covid-19. O maior número desde o mês de janeiro

Bahia bate recorde de vacinados em junho

Covid-19
Ritmo de imunização com 1ª dose aumentou 50,7% no último mês

diz que há uma melhora nos índices, apesar de que ainda temos um longo caminho pela frente. “As vacinas vêm demonstrando uma redução drástica na internação entre os maiores de 60 anos e no número de óbitos, porque protegem contra a forma grave da doença. É uma vitória da sociedade brasileira, dos trabalhadores da saúde, mas ainda é cedo para comemorar, porque ainda temos um número elevado de casos”, avalia Sant'Ana.

A meta de vacinados, para se ter a imunidade de rebanho é de 15 dias após se atingir 75%, segundo o imunologista. Até lá, as medidas de prevenção e segurança não devem ser esquecidas. “Quem tomou a vacina, não pode relaxar nas medidas não farmacológicas, porque elas continuam sendo tão importantes quanto, do ponto de vista individual e coletivo. Não é momento para relaxar no uso da máscara ou no distanciamento social, mesmo para quem tomou as duas doses, porque nenhuma vacina protege 100%”, orienta o médico.

Ele reforça ainda que todas as vacinas são seguras e eficazes. “Todas as vacinas, seja CoronaVac, Janssen, Pfizer ou Astrazeneca, protegem contra a hospitalização e os efeitos colaterais são desprezíveis em relação aos imensos benefícios que elas trazem. Quanto mais cedo tomar qualquer uma delas, melhor, não há necessidade e nem é recomendado escolher a que vai tomar. Vacina boa é vacina no braço e a que tiver disponível”, enfatiza.

Uma das baianas que recebeu a vacina mais recente que chegou no solo baiano foi a agente de viagem Eliane Meirelles, de 44 anos, moradora do bairro de Castelo Branco, em Salvador. Ela tomou a dose única de Janssen na última segunda-feira, na faculdade Universo, na Pituba.

“A gente se sente mais aliviada e protegida, porque, antes, eu ficava com um medo maior, hoje sei que, se pegar covid, não vou correr tanto risco, porque terei sintomas leves. Mas a gente não deixa de se cuidar, porque existem as

novas variantes”, lembra.

Por meio de nota, a Sesab ratifica que “a vacinação contra a covid-19 tem contribuído sobremaneira para a redução do número de internações nos grupos já imunizados”. Segundo a pasta, a estimativa populacional com 18 anos ou mais é de 11.148.781 e a Bahia é uma das unidades da federação com “maior celeridade na aplicação dos imunobiológicos”.

Sobre a russa Sputnik, que poderia ser a próxima vacina introduzida no plano de vacinação, a Sesab disse que o laboratório ainda precisa cumprir “algumas exigências” da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), mas que não há previsão de chegada.

A secretária também informou que o público a ser vacinado a partir de agora, segundo resolução da Comissão Intergestora Bipartite (CIB), deve ser 90% por faixa etária, de forma escalonada, e 10% aos grupos prioritários definidos no Plano Nacional de Imunização (PNI).

*ORIENTAÇÃO DE PERLA RIBEIRO

PRIMEIRAS DOSES APLICADAS NA BAHIA EM 2021

Mês	Pessoas vacinadas
Janeiro	192.447
Fevereiro	240.837
Março	1.171.096
Abril	781.125
Maio	1.018.208
Junho	1.485.438

FONTE: SESAB

Mais de 126 mil estão com segunda dose atrasada

Apesar do avanço com a aplicação da primeira dose, a Bahia, assim como outros estados brasileiros, tem sofrido com os faltosos da vacinação. Segundo a Sesab, são 126.322 pessoas com a segunda dose atrasada, sendo 72.072 da Oxford/Astrazeneca e 54.250 da CoronaVac. Ao todo,

1.875.753 pessoas tomaram a dose de reforço.

O imunologista Celso Sant'Ana, professor da Rede UniFTEC, chama a atenção que é fundamental completar a imunização. “É imprescindível tomar as duas doses da vacina, sobretudo em um cenário de presença

de variantes, principalmente a de Manaus, que predomina no Brasil. As variantes são muito mais transmissíveis que a forma original da covid-19 e a primeira dose não protege”, esclarece.

A professora Nelma Lira, 65 anos, já garantiu a imunização completa. Ela mora na

Pituba e se vacinou com a segunda dose da Oxford/Astrazeneca no dia 16 de junho, completando, assim, o esquema de vacinação. “Quando liberaram, fui logo para me proteger”, explica Nelma.

Durante a pandemia, ela tem passado o tempo em casa, dando aulas on-line.

“Uma vez ou outra eu vou no mercado, no horário de 7h às 9h, e não relaxo com a máscara nem com o distanciamento”, conta. Procurados, a Secretária Municipal da Saúde de Salvador (SMS) e o Ministério da Saúde (MS) não responderam até o fechamento da matéria.